



global forum for rural advisory services  
forum mondial pour le conseil rural  
foro global para los servicios de asesoría rural



# **O “Novo Extensionista”: Funções, Estratégias e Capacidades para Reforçar os Serviços de Extensão e Consultivos**

**RESUMO e RECOMENDAÇÕES**  
Revisto, 31 de maio de 2013

Os Serviços de Extensão e Consultivos (EAS na sigla inglesa, Extension and Advisory Services)<sup>1</sup> desempenham um papel importante no desenvolvimento da agricultura para segurança alimentar e da nutrição, soberania alimentar e estabilidade econômica. No entanto, muitos serviços consultivos requerem novas capacidades para abordarem os atuais desafios que a agricultura enfrenta, a fim de contribuir melhor para a inovação agrícola – um processo que exige interações e o fluxo de conhecimentos entre uma vasta gama de atores no sistema de inovação agrícola (AIS na sigla inglesa, Agricultural Innovation System)<sup>2</sup>. Nos últimos anos, verificou-se que o cenário da extensão se tornou mais pluralista, com uma participação crescente do setor privado (insumos agrícolas, agronegócio, serviços financeiros), das organizações não-governamentais (internacionais e locais), grupos de produtores, cooperativas e associações, consultores (independentes e os ligados a associações de agronegócio e/ou de produtores) e serviços baseados nas tecnologias da informação e comunicação (TIC). Esse pluralismo, porém, não é bem compreendido por planejadores, decisores políticos, investigadores e até mesmo pelos consultores dos serviços de extensão.

Para melhor contribuir para a inovação agrícola, os EAS devem desempenhar, coletivamente, uma vasta gama de funções. Estas incluem desenvolver redes, organizar produtores, facilitar o acesso ao crédito, serviços de insumos agrícolas e de produção, convocar plataformas de inovação, promover a igualdade de gênero, facilitar a gestão do conhecimento, apoiar a adaptação às alterações climáticas e disseminar novos conhecimentos através de formação e atividades

### Que tem de NOVO o “Novo Extensionista”?

O novo extensionista é uma visão global dos serviços de extensão e consultivos (EAS) que reinventa e articula claramente a função dos EAS no enquadramento rural e agrícola em rápida evolução. Ele defende uma função alargada para os EAS nos sistemas de inovação agrícola (AIS) e o desenvolvimento de novas capacidades a vários níveis para o desempenho desta função.

A abordagem do AIS incide sobre as interações entre o vasto conjunto de atores, que são essenciais para a inovação, as instituições e as políticas que influenciam essas interações. Os EAS incluem atores dos setores público e privado e da sociedade civil, que apoiam as comunidades rurais e agrícolas de variadas formas. Os EAS são atores importantes na conjuntura do AIS e desempenham um papel essencial na viabilização da inovação.

O que é novo não são necessariamente as competências de que os indivíduos necessitam, mas a função alargada dos EAS aqui analisada e o foco nas capacidades a nível organizacional e do sistema. A visão do novo extensionista implica mudanças nas organizações, sistemas e ambientes favoráveis dos EAS e a reciclagem profissional de todos os tipos de indivíduos, para poderem contribuir melhor para o aumento da produtividade e eficácia dos sistemas agrícolas, para melhorar os meios de subsistência dos pequenos agricultores.

de demonstração. Para a execução destas funções, os EAS têm de adquirir novas capacidades a nível individual, organizacional e de ambiente favorável (sistema).

A nível individual, os EAS necessitam de pessoal com domínio de conhecimentos técnicos e competências para gerir os processos sociais. A nível organizacional, os EAS devem ter capacidades para implementar sistemas e procedimentos para a gestão de recursos humanos e financeiros, instituições para facilitar parcerias e aprendizagem e quadros para lidar com questões institucionais, jurídicas e regulamentares. A nível de ambiente favorável, são importantes as capacidades de interação, aprendizagem e adaptação. De igual modo, as estratégias de reforma devem tratar explicitamente as mudanças institucionais e de políticas que reforçam a capacidade dos vários atores em trabalharem no AIS como um sistema. Deve haver mecanismos, a todos os níveis, que analisem a representação de gênero e a igualdade de acesso aos serviços por parte de grupos vulneráveis; mecanismos para a promoção da participação ativa de jovens na agricultura; e oportunidades para a aplicação das TIC para melhorar o desempenho dos EAS. Para desenvolver novas capacidades nos EAS devem ser lançadas medidas a nível nacional, regional e global pelos vários atores. A seguir sugerem-se estas medidas e estes atores<sup>3</sup>. O artigo na íntegra está disponível em <http://www.g-fras.org/en/activities/the-new-extensionist>.

## Nível nacional

### Diagnóstico e Reformas

- N1. Diagnosticar as funções e cargos no sistema de inovação agrícola e sintetizar e partilhar os estudos existentes (Implementada por: Agências especializadas/consultores em consulta com as diferentes partes interessadas)
- N2. Realizar um levantamento dos prestadores dos EAS no país, analisar os modelos de provisão dos EAS existentes e realizar mais pesquisas para apoiar as reformas e a defesa da política dos EAS baseadas em elementos concretos (Implementada por: Governo, através do Ministério da Agricultura; plataformas e redes EAS, universidades, conselhos de investigação e outros centros de investigação de políticas, organizações de agricultores, FAO e CGIAR)
- N3. Realizar o autodiagnóstico da capacidade dos EAS (Implementada por: Direção dos EAS, redes EAS nacionais; fóruns e plataformas EAS apoiados por um facilitador)

### Parcerias e Redes

- N4. Criar plataformas de inovação, realizar avaliações das necessidades e lançar projetos-piloto para experimentar novas abordagens e promover a aprendizagem com base nestas (Implementada por: EAS e outros atores no IAS, principalmente universidades e centros de investigação)
- N5. Estabelecer colaboração e parcerias com vários atores no contexto do AIS, assim como atores das cadeias de valor de bens, para a investigação de medidas e a aprendizagem prática (Implementada por: Conselhos

de investigação e extensão, centros de formação em colaboração com os EAS)

- N6. Apoiar o estabelecimento de redes nacionais de prestadores dos EAS a vários níveis e procurar sinergias entre as redes (Implementada por: Divisão de Extensão do Ministério da Agricultura, prestadores dos EAS, sociedades profissionais de extensão, redes EAS regionais e fundações privadas)

### **Assistência Técnica e Desenvolvimento Institucional**

- N7. Reforçar a assistência técnica proporcionada aos EAS pelas organizações envolvidas na investigação, através de iniciativas conjuntas de investigação e extensão (Implementada por: Conselhos de investigação, universidades, setor privado e as ONG)
- N8. Foco nos EAS e no desenvolvimento institucional de agricultores, trabalhando com as organizações de produtores a vários níveis (Implementada por: Divisão de Extensão do Ministério da Agricultura, prestadores dos EAS)

### **Monitorização e Aprendizagem**

- N9. Criar mecanismos de responsabilização pelos resultados mediante monitorização, reflexão, aprendizagem e avaliação periódica; rever sistemas e processos; criar planos para a coordenação e medidas de colaboração entre os EAS (Implementada por: Plataformas e redes EAS apoiadas por facilitadores; gestores financeiros)

### **Educação e Formação**

- N10. Estabelecer e reforçar centros de formação; contratar competências específicas necessárias para apoiar o desenvolvimento de capacidade; incentivar os centros de formação em gestão e as escolas de gestão a organizarem programas de desenvolvimento de capacidade personalizados para os EAS sobre os temas de orientação, facilitação, liderança e criação de uma visão, utilizando as TIC sempre que apropriado (Implementada por: Ministérios da Agricultura e EAS em colaboração com instituições de formação e gestão)
- N11. Desenvolver o programa curricular para o ensino profissional e a formação contínua e melhorar as competências dos indivíduos nos EAS, assim como dos agricultores, e rever os programas curriculares pelo menos uma vez de cinco em cinco anos (Implementada por: Universidades, centros de investigação, centros de formação e as ONG em colaboração com os EAS, gestores financeiros e organizações como a FAO e GIZ)

### **Financiamento**

- N12. Desenvolver mecanismos de financiamento sustentáveis para todos os setores dos EAS (Implementada por: Governos nacionais, provinciais e autarquias locais, redes EAS, doadores, setor privado, organizações de agricultores e fundações privadas)

## **Nível regional**

- R1. Apoiar o estabelecimento de redes regionais e sub-regionais e envolvê-las na conceção, implementação e



avaliação de intervenções dos EAS; desenvolver redes semelhantes existentes a nível regional e sub-regional (Implementada por: Organizações de crédito regionais, como o BAD, BAfD, BID, BERD etc.; agrupamentos económicos regionais, como as comunidades económicas regionais, por ex.: a SADC em África, ANSA na Ásia e Pacífico, SAARC na Ásia do Sul e CAEPNet nas Caraíbas)

- R2. Recolher e sintetizar provas relativas aos EAS na região e apoiar o desenvolvimento de sinergias e parcerias (Implementada por: Redes EAS regionais; FAO; CGIAR; universidade regional, redes educacionais e de investigação, por ex.: ANAFE e RUFORUM em África, AGRINATURA/Agreenium na Europa, APAARI e FARA; organizações de agricultores regionais)
- R3. Desenvolver sínteses de políticas e documentos estratégicos para influenciar os processos de políticas de apoio aos EAS (Implementada por: Redes EAS regionais em colaboração com órgãos de políticas regionais, organizações de agricultores regionais e investigadores de universidades e centros de investigação da região)
- R4. Desenvolver e promover novos conhecimentos, quadros e metodologias relacionados com os EAS e apoiar a sua expansão e redimensionamento (Implementada por: Redes EAS regionais em colaboração com organizações de agricultores, investigadores e profissionais; universidades e centros académicos regionais (por ex.: RUFORUM em África; SEARCA no Sudeste Asiático, UWI/CARICOM nas Caraíbas)
- R5. Organizar consultas e programas de formação regionais e sub-regionais para partilhar experiências e influenciar condições para ambientes favoráveis (Implementada por: Redes EAS regionais com o apoio de outros atores do AIS)



## Nível global

- G1. Dar apoio ao GFRAS e a outros atores internacionais para liderarem e guiarem o desenvolvimento de redes e de capacidade e a defesa de políticas para os EAS a nível global (Implementada por: Doadores e organizações intergovernamentais envolvidos no desenvolvimento agrícola e rural, como o Banco Mundial, a UE, FAO, CTA, GIZ, IFAD, MEAS, Organizações Mundiais de Agricultores, GCHERA, GFAR; universidades e centros de formação)
- G2. Reforçar, apoiar e coordenar as redes EAS regionais para alcançarem os seus objetivos específicos (Implementada por: GFRAS, FAO, CTA, MEAS, agências de desenvolvimento internacionais e regionais)
- G3. Desenvolver quadros, ferramentas, módulos de formação, livros de referência sobre investimento e documentos de debate para moldar a evolução dos EAS e partilhar extensamente estes resultados (Implementada por: GFRAS em colaboração com doadores, investigadores e profissionais ligados aos EAS; e pela FAO, Banco Mundial, CTA, MEAS, CABI e CRS)
- G4. Estabelecer ligação com os doadores envolvidos nos EAS a nível global e regional (Implementada por: GFRAS e GDPRD)

1 Os EAS são constituídos por todas as atividades que fornecem as informações e os serviços necessários e solicitados pelos agricultores e outros atores no contexto rural, com o objetivo de os ajudar a desenvolver as suas próprias competências e práticas no domínio técnico, organizacional e de gestão e melhorar os seus meios de subsistência e o seu bem-estar.

2 Um AIS é uma rede de organizações, empresas e indivíduos focalizados em colocar novos produtos, processos e novas formas de organização para benefício económico e social, juntamente com as instituições e políticas que afetam o seu comportamento e desempenho.

### 3 Acrónimos.

BAD	Banco Asiático de Desenvolvimento
BAfD	Banco Africano de Desenvolvimento
AGRINATURA	Aliança Europeia para o Desenvolvimento de Conhecimentos Agrícolas
Agreenium	Instituto Francês para a Cooperação em Ciências Agrárias
AIAEE	Associação para a Educação Internacional Agrícola e de Extensão
ANAFE	Rede Africana para a Educação em Agricultura, Silvicultura e Recursos Naturais
ANSA	Associação das Nações do Sudeste Asiático
APAARI	Associação das Instituições de Investigação Agrícola da Ásia e do Pacífico
CARICOM	Comunidade das Caraíbas
CGIAR	Grupo Consultivo para a Investigação Agrícola Internacional
CRS	Serviços Católicos de Socorro
CTA	Centro Técnico de Cooperação Agrícola e Rural
BERD	Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento
UE	União Europeia
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
FARA	Fórum para a Investigação Agrária em África
OA	Organização de Agricultores
GCHERA	Confederação Internacional das Associações de Estudos Universitários para a Agricultura e as Ciências da Vida

- G5. Elaborar a defesa de políticas de consolidação da função dos EAS no desenvolvimento agrícola e redução da pobreza, maior apoio ao financiamento e reformas institucionais e de políticas no AIS (Implementada por: GFRAS em colaboração com redes regionais e outras agências de desenvolvimento bilaterais e internacionais, organizações internacionais de investigação e desenvolvimento, G8 e G20)
- G6. Promover a partilha de experiências entre as regiões, com reformas e novas abordagens em EAS (Implementada por: GFRAS em colaboração com redes regionais, FAO, Banco Mundial e outros parceiros de desenvolvimento)
- G7. Proporcionar assistência financeira e técnica a longo prazo aos EAS para gerir mudanças e desenvolver modelos de negócio e novas capacidades; usar novos investimentos para experimentar novas abordagens e promover reformas institucionais (Implementada por: Doadores e organizações intergovernamentais empenhadas na agricultura e no desenvolvimento rural, como o Banco Mundial, FAO e FIDA)
- G8. Desenvolver um programa de investigação sobre os EAS e o desenvolvimento de capacidade (Implementada por: AIAEE, GCHERA, TAP, GFAR, CGIAR e universidades)

GDPRD	Plataforma Mundial de Doadores para o Desenvolvimento Rural
GFAR	Fórum Mundial de Investigação Agrícola
GIZ	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit
FIDA	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
MEAS	Modernização dos Serviços Consultivos e de Extensão
RUFORUM	Fórum Regional das Universidades (da África Subsaariana)
SAARC	Associação para a Cooperação Regional da Ásia do Sul
SADC	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
SEARCA	Centro Regional para Estudos Universitários e Investigação em Agricultura
TAP	Plataforma para a Agricultura Tropical
UWI	Universidade das Índias Ocidentais

### Fotos:

Página 1: Design de M. Knipfer com fotos de CRISP, K.Davis, M. Haque, IFPRI, Vincent Long e E. McGaw

Página 3: ©Nile Sprague/TechnoServe

TechnoServe é uma organização internacional sem fins lucrativos que promove soluções empresariais para a pobreza.

<http://www.technoserve.org/>

Tradução e composição gráfica: Green Ink ([www.greenink.co.uk](http://www.greenink.co.uk))

## Contacto

Global Forum for Rural Advisory Services (GFRAS)

Eschikon 28

8315 Lindau, SUÍÇA

Telefone: +41 (0)52 354 97 64

Fax: +41 (0)52 354 97 97

E-mail: [info@g-fras.org](mailto:info@g-fras.org)

Web site: [www.g-fras.org](http://www.g-fras.org)